



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECONCÂVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

IOLANDA BISPO DOS SANTOS

**DIFICULDADES E POSSIBILIDADES DA DOCÊNCIA EM
TURMAS DA EJA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO
MUNICÍPIO DE BREJÕES-BA**

Amargosa
2019

IOLANDA BISPO DOS SANTOS

**DIFICULDADES E POSSIBILIDADES DA DOCÊNCIA EM
TURMAS DA EJAI EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO
MUNICÍPIO DE BREJÕES-BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do título acadêmico de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Dr^a Érica Bastos da Silva

Amargosa
2019

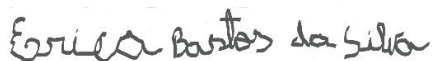
IOLANDA BISPO DOS SANTOS

DIFICULDADES E POSSIBILIDADES DA DOCÊNCIA EM TURMAS DA EJAI EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE BREJÕES- BA

Monografia apresentada ao Colegiado de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial de avaliação para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Amargosa, 26 de Fevereiro de 2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Erica Bastos da Silva – Orientadora
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Prof.^a Dr.^a Maria Eurácia Barreto de Andrade – Examinadora
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof.^a Ms.^a Geórgia Nellie Clark – Examinadora
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

*Dedico este trabalho a Deus, aos meus pais,
à minha família e amigos (as)
e, a todos os professores, com carinho.*

AGRADECIMENTOS

Hoje quero agradecer, com meu mais puro sentimento de gratidão, a todos que fizeram parte direta ou indiretamente da minha vida acadêmica e pessoal. Agradeço a Deus pelo ar da vida, por ser meu escudo protetor e minha fortaleza para continuar a minha jornada.

Agradeço aos meus pais pela minha criação, uma vez que abdicaram de oportunidades de suas vidas para que tivéssemos o pão de cada dia na mesa; para que pudéssemos estudar, sobretudo, porque eles não tiveram esta chance e, ainda assim, possibilitaram aos filhos o acesso aos estudos. Meus pais, Jaime Marques e M^a Helena Bispo, meus amores que me conduziram nessa vida para ser uma pessoa do bem e para ter um coração humilde. Eles foram os meus primeiros professores, mesmo sem estudo, mas com uma leitura de mundo maravilhosa para ensinar. A vocês, meus amores, minha gratidão eternamente.

Às minhas irmãs Elma e Maristela, obrigada pela parceria ao longo dos anos com muito amor e carinho; por serem o meu porto seguro quando eu pensava em desistir. Obrigada, manas, por me apoiarem e me fortalecerem nas horas mais difíceis. Amo muito vocês!

À minha tia Marinalva Marques, ao meu tio Sérgio Augusto, por me motivarem a continuar – mesmo que de longe, em São Paulo e eu na Bahia – sempre se preocuparam comigo. Meu agradecimento a vocês, meus amados, pelo carinho e amor que vocês têm por mim.

Ao meu esposo Antônio Neto, agradeço por ser compreensivo nas minhas ausências e me incentivar a continuar nessa jornada. Meu parceiro, amo-te! Aos meus sobrinhos Artur e Hugo, obrigada a vocês por ficarem sempre ao meu lado em todas as noites, meus anjinhos. Tia ama muito vocês! Aos meus cunhados Gilvan e Humberto, obrigada, queridos, pelo apoio de cada um.

À minha família que é minha riqueza, tios e tias, primos e primas, sobrinhos e sobrinhas e demais familiares. Esta família é humilde, mas de tão grande generosidade. Obrigada a todos vocês, meus amores!

Às minhas amigas universitárias: Niele Guedes, Rebeca Souza, Juliana Cerqueira, Islávia Logrado, Mirian Barreto e Patrícia Santiago. Meninas, sem vocês eu não conseguiria. Lembro-me de cada momento juntas: momentos de

divergências, amizades, seminários, trabalhos em grupos, estágios, cumplicidades, companheirismo, ludicidades, entretenimentos e resenhas. A vocês, meu muito obrigada por tudo! Amo cada uma de vocês de coração!

E, às minhas amigas de Amargosa Luciana Leal, Joseane Santos e Luziane Maria. Eu agradeço a vocês, meninas, pelo acolhimento e receptividade na amada cidade de Amargosa.

Aos meus professores do CFP, agradeço, imensamente, a cada um por proporcionar-me ver o mundo de outras formas. Hoje, percebo que a minha mente é mais aberta. Obrigada por me mostrar que toda crítica deve ser construtiva e, que, para toda ação há uma reação.

A todos os funcionários da UFRB, obrigada por cada gesto, pela simplicidade no atendimento, por cada saudação.

Obrigada à minha Equipe de trabalho, Equipe de Combate às Endemias do município de Brejões, pela compreensão nas minhas ausências e pelo companheirismo a mim ofertado. Agradeço a toda Secretaria Municipal de Saúde de Brejões.

Agradeço, imensamente, ao Ex-Prefeito de Brejões Alan Andrade, e ao atual Prefeito Alessandro Correia, pelo incentivo dado por meio da oferta do transporte gratuito para nos conduzir de Brejões a Amargosa e vice e versa.

Agradeço a toda Secretaria Municipal de Educação e, à Ex-Secretária de Educação Paloma Campos, bem como à atual Secretária de Educação Luana Batista. A vocês, minha gratidão.

Gratidão também à minha orientadora Dr^a Érica Bastos, pelo carinho, dedicação, compreensão e ensinamentos. Pró, obrigada de coração por todo conhecimento passado e por não ter desistido de mim, quando eu pensava em desistir.

Aos professores, à escola contida nessa pesquisa, obrigada por contribuírem para que este trabalho se tornasse realidade.

Fico emocionada ao mencionar tantos agradecimentos e, nessa perspectiva, não poderia esquecer o percurso idealizador desse projeto belíssimo: o Programa Universidade Para Todos, do qual faço parte com muito orgulho. Obrigada ao excelentíssimo Luiz Inácio Lula da Silva, meu eterno Presidente.

*Educar não é transferir conhecimento, mas
criar possibilidades para sua produção ou
sua construção.
Quem ensina aprende ao ensinar e quem
aprende ensina ao aprender.*

(Paulo Freire)

RESUMO

Esta monografia foi elaborada durante o percurso de formação no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB, no Centro de Formação de Professores-CFP. O tema desta investigação é: dificuldades e possibilidades enfrentadas pela docência em turmas da EJA¹ em uma escola pública do município de Brejões - BA e tem como objetivo principal contribuir com o processo da construção profissional na formação dos professores da EJA. Assim, a pesquisa em tela problematiza quais as dificuldades e as possibilidades de trabalhos existentes na docência em turmas da EJA em uma escola pública do município de Brejões - BA. Para responder a esse questionamento, realizou-se um estudo que se configura como qualitativo, tendo como instrumentos para a coleta de dados a entrevista semiestruturada e a observação de aula. O trabalho de campo foi realizado em uma escola pública no município de Brejões, na modalidade da EJA eixo I, apontando para a prática docente e suas ações metodológicas, vislumbrando as dificuldades e as possibilidades enfrentadas pela docência nesse contexto. Nessa perspectiva, a pesquisa faz a abordagem sobre o tema através de um levantamento bibliográfico, tendo como referencial teórico autores, como: Arroyo (2005-2007), Freire (1987-1996), Kleiman (2001), Moura (2001), Laffin (2006), dentre outros. Desse modo, cita-se como principais resultados deste estudo a falta de investimento educacional na área da EJA e o perfil do professor da EJA que precisa ser construído para exercer sua práxis com autonomia.

Palavras-Chave: EJA, Docência, Formação docente em EJA, Dificuldades e Possibilidades de trabalho na EJA.

¹Este termo será utilizado neste texto para identificar a Educação de Jovens Adultos e Idosos - EJA. Na perspectiva da Inclusão do idoso nesta modalidade de ensino.

LISTA DE ABREVIATURAS DE SIGLAS

AC	Atividades Complementares
CFP	Centro de Formação de Professores
EJAI	Educação de Jovens, Adultos e Idosos
FTC	Faculdade de Tecnologia e Ciência
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento as Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes Bases da Educação
PACTO	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade certa
PAS	Programa Brasil alfabetizado
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PNE	Plano Nacional de Educação
PNLA	Programa Nacional do Livro didático para a EJA
MEC	Ministério da Educação
MOBRAL	Movimento Brasileiro da Alfabetização
SECAD	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
TOPA	Todos Pela Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 DESAFIOS NO ENSINO DA EJAI: DA AUSÊNCIA DE FORMAÇÃO AS POSSIBILIDADES DA DOCÊNCIA EMANCIPATÓRIO	16
2.1 A FORMAÇÃO DOCENTE E O PERFIL DO EDUCADOR NA EJAI	16
2.2 A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES QUE ATUAM NA EJA NO MUNICÍPIO DE BREJÕES	21
2.3 POSSIBILIDADES DE UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA NA EJAI	24
3 PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	31
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	31
3.2 ROTEIRO PARA ENTREVISTA	34
3.3 CONTEXTUALIZANDO A ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE BREJÕES	35
4 DIFICULDADES E POSSIBILIDADES APONTADAS PELOS DOCENTES DA EJA EM UMA ESCOLA DE EJAI, NO MUNICÍPIO DE BREJÕES	38
4.1 OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA DA EJAI NA CONTEMPORANEIDADE	38
4.2 AS POSSIBILIDADES PROPORCIONADAS PELOS PROFESSORES DA EJAI NA ESCOLA PÚBLICA DE BREJÕES	45
5 CONSIDERAÇÕES	49
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICES	55

1 INTRODUÇÃO

Antes de submergir nas discussões sobre o objeto de estudo, necessito ponderar sobre a minha trajetória pessoal e acadêmica. Sou natural de Brejões - BA, oriunda de família pobre, filha de empregada doméstica e pai pedreiro, ambos semi analfabetos por não terem a oportunidade de estudar na infância e na adolescência, pois tiveram que trabalhar para o sustento familiar. Meu desejo era vê-los estudando novamente, na modalidade da EJA² e, se possível, eu sendo a professora deles. Até o momento, este desejo não foi alcançado. No entanto, esta monografia, de algum modo, pretende homenageá-los.

Sempre trabalhei para ajudar meus pais no sustento da família. Trabalho desde os oito anos de idade. Já exerci diversas funções desde a colheita de café até a quebra de pedras, porém nunca deixei de estudar, pois meus pais sempre diziam que a única coisa que eles teriam condições de manter era nossos estudos em escola pública.

Assim, minha trajetória escolar aconteceu em escolas públicas, onde encontrei professores comprometidos com a qualidade da educação pública. A eles dedico todo mérito e honra por terem sido a base para que, hoje, eu possa realizar este trabalho monográfico e galgar o grau de Licenciada em pedagogia, realizando o sonho de ser professora.

Alguns anos atrás, meus pais foram convidados para estudar no TOPA²- Todos Pela Educação. Eles, obviamente, se motivaram com o convite e até se matricularam, porém não conseguiram conciliar o trabalho e a escola. A razão disso seria o cansaço depois de um dia intenso de trabalho. Essa iniciativa de meus pais revelou o desejo que eles têm de retomar os estudos e, diz sobre a realidade de várias pessoas que não tiveram a oportunidade para estudar na infância, mas sentem a vontade de retornar às salas de aula. Infelizmente, na maioria dos casos, essas pessoas não conseguem ingressar devido às dificuldades em manter o trabalho, o estudo e a família.

2

É um Programa que atua na perspectiva da intervenção sócio educacional. Pois é preciso respeitar o direito à cidadania, ao aprendizado e assegurar uma educação de qualidade.

Os fatos citados acima despertaram em mim o desejo de investigar e problematizar o ensino na Educação de Jovens, Adultos e, em especial, de Idosos. Minha preferência sobre esse objeto de estudo, suas dificuldades e possibilidades enfrentadas pela docência dar-se pelo motivo de perceber por meio de leituras e de algumas vivências na EJA que a docência pode ser o principal motivador e incentivador para a permanência desses alunos da EJA. Sabemos que esses discentes necessitam de um olhar sensível, de uma educação que respeite as especificidades desse público, uma educação que tenha, além disso, qualidade e compromisso. Todavia, compreendo que a profissão do professor passa por desafios vivenciados na sua prática.

Dessa forma, este trabalho tem como temática a modalidade de ensino da Educação de Jovens Adultos e Idosos - EJA, buscando compreender as dificuldades e as possibilidades enfrentadas pela docência em turmas de eixo I de uma escola pública do município de Brejões - BA. Esse tema torna-se relevante para aqueles que pesquisam ou que queiram atuar na área da docência da EJA, pois acredito que o professor da EJA tem o papel fundamental de mudar o olhar de uma educação que é fruto de um processo social excludente.

Minha motivação acadêmica para estudar este tema começou com o estágio em Ensino e Aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos e com o estudo realizado na disciplina Prática Reflexiva da Educação de Jovens e Adultos, itens obrigatórios no Curso de Licenciatura em Pedagogia no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Mediante essas vivências mencionadas, surgiram indagações e inquietações que durante os estudos teóricos e práticos despertaram em mim o interesse de entender e compreender a atual modalidade de ensino para a Educação de Jovens e Adultos.

Assim, surgiram indagações: como é que acontece a aprendizagem de alunos da EJA visto que eles possuem um conhecimento prévio uma leitura de mundo mesmo sem saber ler e escrever? Como contextualizar a realidade desses alunos com conteúdos didáticos? Existe formação continuada para professores da EJA? Nessa medida, este trabalho tem como questão norteadora: Quais as dificuldades e as possibilidades enfrentadas pela docência nas turmas de EJA eixo I no município de Brejões-BA?

Entende-se que cabe ao educador na EJAI mediar a construção de conhecimentos na turma ingressa e identificar as habilidades, as dificuldades, as possibilidades e as potencialidades desses educandos. Além desses aspectos, há também a reciprocidade do professor que aprende com o aluno por meio de trocas de experiências, a fim de reestruturar e sistematizar o conhecimento de ambos e, assim, a relação professor/aluno que se estabelece também em um vínculo afetivo.

Em uma sociedade excludente como a nossa, a importância social desta pesquisa é buscar entender a Educação de Jovens, Adultos e Idosos no contexto escolar como uma educação igualitária e justa, dando incentivo a uma prática pedagógica que seja reflexiva e dinâmica, valorizando os conhecimentos prévios dos seus alunos e respeitando-os como cidadãos capazes de aprender e construir seus próprios argumentos e, de ampliar a sua inserção social como um cidadão crítico e reflexivo. Para que essa educação obtenha êxito, é necessário que as práticas pedagógicas sejam de qualidade, inovadoras, significativas, dinâmicas, ministradas com seriedade, compromisso e responsabilidade.

De acordo com a relevância acadêmica, a Educação de Jovens, Adultos e Idosos e a relação educador/educando é o que mais me impulsiona a seguir esta linha de pesquisa, uma vez que o professor da EJAI ajuda seus educandos a perceberem os conhecimentos vivenciados por eles e a importância dessas vivências no processo educativo. Na universidade em que estudo, mesmo havendo as disciplinas mencionadas, anteriormente, entende-se que são poucas horas para perceber e compreender um cenário cheio de especificidades e particularidades como a EJAI. No entanto, o papel do professor é essencial na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, pois somos nós, os professores, que temos a responsabilidade de proporcionar reflexões sobre as relações entre a teoria e a prática, ensino/aprendizagem e relação educador/educando, isto é, os professores são os construtores de uma nova prática pedagógica para alfabetizar os jovens, adultos e idosos.

Obviamente, reconhecemos o papel fundamental das políticas públicas para a implementação de uma educação para jovens, adultos e idosos de qualidade. Entretanto, o foco deste estudo será nos desafios e potencialidades que se apresentam para os docentes dessa modalidade de ensino.

A alfabetização de jovens, adultos e idosos não é uma educação fácil nem para o aluno que precisa aprender em currículos que, muitas vezes, não são pensados para adultos, nem para o professor que tem o desafio de ensinar o aluno a ler e a escrever, ampliando o seu senso crítico sobre o mundo; professor que, neste cenário, quase sempre, enfrenta a escassez de materiais didáticos necessários, a evasão escolar, a possibilidade de fechamento de turmas, entre outros desafios que se apresentam na EJA.

Assim, destaco que o objetivo maior desta pesquisa é entender as possibilidades e dificuldades da docência na Educação de Jovens, Adultos e Idosos - eixo I em uma escola no município de Brejões. Além disso, tem-se o intuito de:

- Conhecer a prática pedagógica e suas metodologias em turmas da EJA eixo I.
- Verificar as dificuldades enfrentadas no exercício da docência mediante os desafios encontrados na EJA eixo I.
- Identificar as possibilidades de trabalho no processo de ensino/aprendizagem na EJA eixo I do município de Brejões.

Este trabalho monográfico está dividido em cinco capítulos. No primeiro, encontra-se a introdução do trabalho onde apresento as principais motivações para realizá-lo. No segundo capítulo, esboço uma discussão sobre os desafios e as possibilidades na EJA, ancoradas em teóricos como Paulo Freire (1987-1996), Tânia Moura (2001), Leôncio Soares (2005 – 2006 - 2011), Miguel Arroyo (2005-2007), Sérgio Haddad e Maria Clara Di Pierro (1994), Claudia Vóivo (2001) Ângela Kleiman (2001), Maria Hermínia Laffin (2012) entre outros. No terceiro capítulo, apresento o delineamento da metodologia utilizada para a realização desta investigação. Já no capítulo seguinte, aponto as possibilidades e as dificuldades apresentadas pelos professores da EJA com base nas entrevistas e observações de aulas realizadas. E, por fim, apresento as considerações finais deste estudo.

Sabe-se que as pesquisas cresceram, significativamente, na área de políticas públicas, formação docente, prática pedagógica, dentre outras. Nesse mesmo molde, a educação de jovens, adultos e idosos vem ganhando espaço. No entanto, ainda encontramos lacunas ao se pensar em situações mais específicas, como por exemplo, compreender a ação pedagógica em turmas da EJA. Essas lacunas

existem, inclusive, por insuficiência de investimentos governamentais que resulta na carência de materiais didáticos apropriados para a EJA e na evasão escolar que ainda é um grande problema para a modalidade de ensino.

Creio que o resultado desta pesquisa possa fornecer para a prática docente de professores da EJA subsídios para enfrentar as dificuldades da docência e aprimorar as possibilidades da prática pedagógica nessa modalidade de ensino.

2 DESAFIOS NO ENSINO DA EJAI: DA AUSÊNCIA DE FORMAÇÃO ÀS POSSIBILIDADES DA DOCÊNCIA EMANCIPATÓRIA

Este capítulo pretende trazer algumas discussões sobre o desafio no ensino da EJAI. Para fundamentar, recorri a alguns autores que discutem a docência na Educação de Jovens, Adultos e Idosos, os quais trazem características gerais, como: constituição do ensino EJAI, formação e profissionalização de professores na modalidade da EJAI e o perfil dos educadores na modalidade de Ensino EJAI, destacando as reformulações advindas das particularidades dos contextos institucionais envolvidos. Dessa forma, serão analisadas as proposições e as ideias de alguns pensadores, pesquisadores e teóricos que têm contribuído de forma significativa na área deste objeto de estudo.

2.1 A FORMAÇÃO DOCENTE E O PERFIL DO EDUCADOR NA EJAI

A constituição da docência em Educação de Jovens, Adultos e Idosos no Brasil, historicamente, vem enfrentando o problema da exclusão social, gerando conflitos nos sistemas educacionais, como: a carência de formação docente para atuar na EJAI, a deficiência de definição de um currículo que atenda a educação de jovens, adultos e idosos, a insuficiência de materiais didáticos, preocupações com as metodologias de ensino/aprendizagem e a insuficiência de políticas públicas voltada para os sujeitos inseridos nessa modalidade. É notório que esta modalidade é vista como uma política de educação compensatória ou emergencial que pouco contempla as especificidades do trabalho com os grupos de jovens, adultos e idosos. Pensar na docência na EJAI significa enfrentar a questão da exclusão social e da configuração atual, marcada pelo âmbito e pela lógica social do voluntariado e assistencialismo e pela necessidade da luta pela constituição de políticas públicas.

No Brasil, tem-se discutido muito sobre formação docente e sobre as mudanças no ensino educacional brasileiro. Sendo assim, alguns autores vêm se

empenhando em estudos que contribuam para a formação do educador da EJAI, dentre esses podemos citar autores, como: Laffin (2012) e Soares (2005).

Assim, sobre essa formação, Laffin diz:

a educação de adultos reveste-se de especificidades próprias relacionadas à faixa etária e à dimensão cultural dos sujeitos que nela convivem e se constituem: sujeitos do processo, educandos e educadores. Nessa modalidade de ensino, a educação não diz respeito exclusivamente a ações e reflexões dirigidas apenas a jovens e adultos, senão a um grupo de pessoas que se mostra relativamente homogêneo dentro da diversidade de grupos culturais da sociedade contemporânea. (LAFFIN, 2012, p. 1)

De acordo com a autora, a constituição da docência acontece por mediações através da legislação que normatiza a formação e o trabalho, pelas concepções de ensino/aprendizagem que norteiam a formação inicial e pelas condições de trabalho. Laffin (2012) demonstra, ainda, as particularidades do exercício da docência na EJAI, tais como: o trabalho colaborativo dos professores, o processo de ensino/aprendizagem, a formação inicial e continuada, buscando compreender a possibilidade do conhecimento real e universal no âmbito da constituição da docência na Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

Soares (2006) discute sobre a profissionalização do educador na Educação de Jovens e Adultos, destacando que a formação dos educadores tem se inserido na problemática mais ampla da modalidade EJAI no campo pedagógico, requerendo uma dimensão ampla na profissionalização dos professores atuantes em EJAI. Dessa maneira, o autor afirma:

é irrisório o número de Faculdades de Educação que formam educadores voltados para atuar com jovens e adultos. Em muitos casos, sem um quadro de professores com formação inicial para atuar com essa população, as iniciativas governamentais e não governamentais têm procurado realizar formação em serviço. (SOARES 2006, p.127)

Considerando o que Soares (2006) ressalta, percebe-se que existe, ainda, precariedade na formação do educador para a EJAI. Dentre outras experiências desenvolvidas no Brasil, vale mencionar que a partir das iniciativas governamentais e não governamentais a formação do educador vem sendo potencializada por meio

de processos de formação continuada, grupos de estudos, especialização, cursos e etc.. Isso demonstra que, mesmo tendo muito a ser feito e apesar das condições precárias de trabalho e, sobretudo, apesar da desvalorização salarial dos profissionais de Educação, o debate entre educadores em busca de melhorias no processo de ensino/aprendizagem vem se ampliando e ganhando espaço. É necessário ressaltar, entretanto, que essas ações formativas, geralmente, são pontuais e não se configuram como políticas públicas, mas como políticas de determinados governos, o que torna frágil a formação desses educadores.

No contexto da modalidade da Educação de Jovens, Adultos e Idosos há uma constante preocupação com o perfil do educador e com a formação inicial e continuada dos profissionais que atuam na EJA. Pois, entendem que a proposta de ensino para alfabetizar os alunos da EJA necessita de uma proposta pedagógica diferenciada.

Soares (2005) faz uma ressalva relatando que desde 1947, há uma crescente discussão sobre as práticas educativas e sobre a profissionalização dos educadores da EJA. Nesse sentido, discute-se a necessidade de uma formação específica para atuação do professor voltada para os alunos adultos, porém somente nas últimas décadas o problema ganhou uma dimensão mais ampla.

A esse respeito, Arroyo (2006) ressalta que a formação de educadores precisa ser construída, dizendo:

em se falando de formação de educadores, tudo se encaixa no mesmo molde. Esse caráter universalista generalista dos modelos de formação de educadores e esse caráter histórico desfigurado dessa EJA explicam por que não temos uma tradição de um perfil de educador de jovens e adultos e de sua formação. Isso implica sérias consequências. O perfil do educador de jovens e adultos e sua formação encontram-se ainda em construção. Temos assim um desafio, vamos ter que inventar esse perfil e construir sua formação. (ARROYO, 2006, p. 18)

Segundo Arroyo (2006), o perfil do educador de jovens, adultos e idosos e sua formação encontram-se ainda em construção. E construir esse perfil é um desafio para os cursos de licenciatura, inclusive, por não existir uma política voltada para a formação de professores da EJA, nem uma política bem definida para a

modalidade. Desse modo, é um desafio criar um perfil que contemple os educadores em formação para esta modalidade de ensino que requer um profissional pluralista.

Nessa perspectiva, Arroyo menciona:

as escolas de formação de educadores e educadoras de jovens e adultos terão que captar e incorporar traços desse perfil rico de educador múltiplo e multifacetado. Esse educador deve ser militante, ensinar a ler, ensinar a escrever, mais ir além do somente alfabetizar, ele não cabe no esquema escolar de alfabetizador. (ARROYO, 2006, p.18)

É um desafio para o professor captar e incorporar traços desse perfil diferenciado de educador múltiplo, citado pelo autor, uma vez que o professor deve ir além do ensino da leitura e da escrita, assumindo uma postura de militante na sua prática pedagógica.

A LDB 9394/96 estabelece a necessidade de uma formação adequada para se trabalhar com jovens, adultos e idosos, bem como uma atenção às características específicas dos trabalhadores matriculados nos cursos noturnos, oferecendo, assim, um subsídio legal para a profissionalização do docente que atua nesse segmento. No contexto escolar, as turmas não são homogêneas. Assim, as características de cada aluno são específicas, como por exemplos, a diferença de idade, a localidade pertencente, situações de trabalho, entre outras questões que desafiam o trabalho do professor da EJA.

Para Soares (2005), a formação de professores tem se inserido na problemática mais ampla da instituição da Educação de Jovens e Adultos, como um campo pedagógico específico que, desse modo, requer a profissionalização de seus educadores. Assim, para o autor tem-se discutido muito nos cursos de Pedagogia sobre essa problemática da profissionalização do educador da EJA, pois se tratando de uma modalidade que se diferencia dos outros campos educacionais, apresenta um público particular com especificidades, culturas, diversidades, experiências, motivações, interesses e expectativas que se distanciam, em certa medida, das características do ensino regular.

Desse modo, o professor dessa modalidade necessita conhecer o perfil desse público jovem, adulto e idoso de maneira reflexiva, pensando de forma crítica a sua prática, tendo uma visão ampla sobre a sala de aula, em que irá atuar.

A formação inicial nos cursos de licenciatura nas universidades são os primeiros passos para que se tenha aproximação e familiaridade com essa modalidade de ensino, através das discussões e leituras de textos e até mesmo durante a experiência do estágio em EJAI. Soares (2006) confirma isso ao dizer:

as ações das universidades com relação à formação do educador de jovens e adultos ainda são tímidas, se considerarmos de um lado a relevância que tem ocupado a EJA nos debates educacionais e, de outro, o potencial dessas instituições como agências de formação. (SOARES, 2006, p.3)

Portanto, o autor adverte que as ações das universidades com relação à formação do educador de Jovens e adultos ainda são tímidas se considerarmos, de um lado, a relevância que tem ocupado a EJAI nos debates educacionais e, de outro, o potencial dessas instituições como agências de formação.

Em consonância com Machado (2001) *apud* Soares (2005), as formações recebidas pelos professores, normalmente por meio de treinamentos e cursos aligeirados, são insuficientes para atender às demandas da educação de jovens, adultos e idosos. De fato, os cursos de licenciatura ainda são insuficientes em se tratando da carga horária destinada para os estágios preparatórios para a prática docente, repercutindo, em certa medida, na atuação posterior do profissional de educação.

Ainda em suas preocupações em relação à formação profissional dos educadores da EJAI, Soares (2005) cita Haddad e Di Pierro (1994) para dizer que:

os professores que trabalham na Educação de Jovens, Adultos e Idosos, em sua quase totalidade, não estão preparados para o campo específico de sua atuação. Em geral, são professores leigos ou recrutados no próprio corpo docente do ensino regular. Notar-se que na sua área específica de formação de professores, tanto em nível médio, quanto em nível superior, não se tem encontrado preocupação com o campo específico da educação de jovens, adultos e idosos; devem-se também considerar as precárias condições de profissionalização e de remuneração destes docentes. (HADDAD e DI PIERRO, 1994, p.15 *apud* SOARES, 2005 p. 95)

Conclui-se que, para se desenvolver um ensino adequado a esse público é necessária uma formação inicial específica consistente, assim como um trabalho de

formação continuada, considerando também as precárias condições do profissionalismo, como também, a remuneração destes docentes.

Soares diz, ainda:

evidenciou-se que algumas Instituições de Ensino Superior apresentam disciplinas, projetos, programas ou iniciativas que contemplem a EJA, sendo umas com “iniciativas da própria universidade, outras vezes são promovidas a partir de parcerias com instâncias governamentais” (SOARES, 2011, p.306)

Nessa medida, o autor destaca o papel principal que algumas universidades estão desenvolvendo para o crescimento, como: prática pedagógica nas redes formais de ensino, nos movimentos sociais e em projetos de extensão universitária e de pesquisa.

Moura (2004) traz uma discussão sobre o tratamento que o Brasil vinha dando à formação de professores e a carreira dos professores de Jovens, Adultos e Idosos na década de 30 e 40. A autora destaca que:

as experiências desse período não provocaram formulações teórico-metodológicas que possibilitassem mudanças nas formas de conceber e desenvolver a alfabetização, e muito menos nas formas de conceber os analfabetos e os alfabetizadores. [...] Em relação aos alfabetizadores, não existia qualquer política de formação ou de valorização, muito pelo contrário, normalmente são identificados como os menos capacitados e que ganham menos. (MOURA, 2004, p. 27)

Assim, a autora destaca a forma pejorativa como os profissionais que atuavam com essa modalidade de ensino eram tratados, o que não difere tanto dos dias atuais.

Moura (2004) faz, ainda, provocações sobre a formação de professores, a fim de que sejam desenvolvidas práticas pedagógicas para/com os sujeitos trabalhadores que estudam na modalidade da EJA. Essas provocações tendem a questionar como são trabalhadas as habilidades de leitura e escrita, cálculos de problemas matemáticos, dentre outros. As tensões provocadas são para que se trabalhe com uma proposta pedagógica pensada nas vivências reais, considerando o trabalho pautado na realidade local, em que os conteúdos programáticos possuam

grande relação com o convívio social e que os professores trabalhem com a interdisciplinaridade atrelada a todas as áreas do conhecimento. Isso facilita a ação pedagógica e prática docente, valorizando o meio em que estão inseridos, conduzindo os alunos a aprenderem de forma clara e objetiva, garantindo melhor frequência e permanência na escola.

A formação para os professores da Educação de Jovens, Adultos e Idosos é essencial para que haja uma educação de qualidade, pois somente dessa maneira o educador será capaz de elaborar didáticas que resultem em bons desempenhos na sala de aula.

2.2 A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES QUE ATUAM NA EJA NO MUNICÍPIO DE BREJÕES

A formação de professores no Brasil, assim como no município de Brejões - BA, tem fortes influências das chamadas escolas normais, com metodologia e métodos de ensino tradicional. Porém, mediante os diversos movimentos populares de educação e cultura da década de 1960 e o trabalho de Paulo Freire, traziam em seus princípios a concepção de educação emancipatória e a perspectiva do educador como agente político na sociedade, o que é retomado pelo Parecer CNE/CEB nº 11/2000. O Parecer ainda acrescenta que:

vê-se, pois, a exigência de uma formação específica para a EJA, a fim de que se resguarde o sentido primeiro do termo adequação (reiterado neste inciso) como um colocar-se em consonância com os termos de uma relação. No caso, trata-se de uma formação em vista de uma relação pedagógica com sujeitos, trabalhadores ou não, com marcadas experiências vitais que não podem ser ignoradas. E esta adequação tem como finalidade, dado o acesso à EJA, a permanência na escola via ensino com conteúdos trabalhados de modo diferenciado com métodos e tempos intencionados ao perfil deste estudante. Também o tratamento didático dos conteúdos e das práticas não pode se ausentar nem da especificidade da EJA e nem do caráter multidisciplinar e interdisciplinar dos componentes curriculares. (BRASIL, 2000a, p. 58).

É notório que após a LDB/96 e CNE/CEB a educação de jovens, adultos e idosos no município de Brejões tem avançado e busca superar o seu caráter de

suplência e reafirmá-la como direito de modalidade de ensino básico. Pois, antes do referido parecer os educadores para a EJA no município de Brejões não precisavam ter formação e nem experiências em sala de aula. Era necessário apenas saber ler e escrever para passar as atividades da cartilha, proporcionando um ensino compensatório e aligeirado, apenas para receber a certificação de alfabetizado sem muita exigência de avaliação. Essa educação, geralmente, acontecia por meio de programas compensatórios como o Mobral³ e o PAS⁴.

Atualmente, os educadores do município de Brejões que não possuem ensino superior estão participando de formação continuada através do PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. O PARFOR também oferece formação pedagógica para docentes graduados não licenciados no exercício da docência nas redes públicas. A maioria dos professores da rede municipal de Brejões se inscreve, através da plataforma Freire e consegue cursar uma licenciatura presencial, exclusiva, para educadores que pretendem ter uma graduação.

Os professores da Educação de Jovens, adultos e Idosos no município de Brejões possuem graduação em Pedagogia, Normal Superior e há, também, professores em cursos de graduação em licenciatura em Pedagogia já concluindo. Esses professores atuantes hoje na EJA são recrutados da Educação Infantil e da Educação Inicial do Ensino Regular.

No município de Brejões a minoria da população trabalha em setores públicos como funcionários da prefeitura e por ser um município pequeno não tem possibilidade de empregar muitas pessoas dificultando, assim, a geração de renda. Os pequenos produtores agrícolas que vivem na zona rural de Brejões tiveram quase todas as escolas fechadas, impossibilitando os alunos da EJA estudarem na sua própria comunidade.

³ O Movimento Brasileiro de Alfabetização – **Mobral**, propunha a alfabetização funcional de jovens e adultos, visando “conduzir a pessoa humana a adquirir técnicas de leitura, escrita e cálculo como meio de integrá-la a sua comunidade, permitindo melhores condições de vida”. O programa foi extinto em 1985 e substituído pelo Projeto Educar no governo de Collor.

⁴ O Programa de Alfabetização solidária – **PAS**, foi criada no governo do Fernando Henrique Cardoso, no intuito de inserir pessoas não alfabetizadas a continuarem seus estudos - manifestava como objetivo reduzir os índices de analfabetismo do país, focalizando nos jovens de 12 a 18 anos.

Desse modo, percebe-se que o município de Brejões sofre com o fechamento das escolas do campo e por conta disso, desde 2007, cerca de seis escolas foram extintas, restando apenas duas escolas no campo, fator que exigiu dos educandos camponeses a continuação dos estudos na zona urbana.

A lógica de fechamento de escolas no campo é analisada por Peripolli (2009), que afirma:

a educação que chegou/chega a estas populações, os povos do campo, não foi nem é a que interessa a estes trabalhadores, mas a que convém aos sucessivos modelos econômicos implantados e que buscam, única e exclusivamente, atender os interesses do capital (PERIPOLLI, 2009, p. 13).

De fato, as escolas do campo foram fechadas por uma lógica capitalista de economia financeira que sempre visualizou o camponês como atrasado, resultando na superlotação das escolas urbanas.

Dessa forma, nos turnos matutino e noturno, a escola pesquisada tem como alunado 95% dos estudantes oriundos da zona rural, sendo esses alunos, na sua maioria, alunos da EJA. Essa demanda requer um currículo adequado ao contexto e peculiaridade dos alunos do campo inseridos na Educação de Jovens, Adultos e Idosos de uma escola dita “urbana”.

A escola é um elemento central na luta desse movimento, visto que se almeja um projeto educativo que dialogue com a realidade dos povos do campo seus costumes, saberes e necessidades. Nesse contexto, a escola desenvolve um papel muito importante, uma vez que é responsável por desenvolver uma formação contra-hegemônica a partir da formulação e execução de um projeto de educação integrado a um projeto político de transformação social, conduzido pela classe trabalhadora.

Essa situação interferiu, significativamente, na modalidade de Ensino Educação de Jovens Adultos e Idosos, uma vez que essa clientela tem que se deslocar do campo para a cidade, a fim de estudar. Isso resulta em demandas de mudanças curriculares, acesso ao transporte, mudança no perfil dos discentes, atenção às especificidades da educação do campo, dentre outras questões.

Nessa perspectiva, Freire (1996) vislumbra a educação em duplo plano instrumental, capaz de preparar a população para o mercado de trabalho, técnica e cientificamente, de modo a atender as necessidades concretas da sociedade. Assim,

elaborou uma proposta conscientizada de alfabetização de adultos cujo princípio básico seria a leitura de mundo e as experiências do educando. Dessa forma, sua proposta de alfabetização parte da realidade de vida do aluno para o aprendizado da técnica de ler e escrever.

Portanto, é essencial a sensibilidade para que se visualizem os alunos como pessoas, respeitando suas individualidades e limitações. Além disso, faz-se necessário transformar o que parece ser insignificante em algo que tenha valia para os educandos, isto é, em algo que se aproxime da realidade desses indivíduos, para que possam utilizar na sua prática diária. Dessa forma, conclui-se que, para que o trabalho da escola tenha resultado positivo é preciso rever as práticas pedagógicas direcionadas aos alunos, especialmente, da EJA. Faz-se necessário, ainda, por em prática o que está previsto em lei, a fim de que a diversidade seja valorizada e respeitada, proporcionando a todos os seres humanos o desenvolvimento de suas capacidades, através do reconhecimento e da viabilização do direito às diferenças.

2.3 POSSIBILIDADES DE UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA NA EJA

As possibilidades de uma educação compromissada em alfabetizar jovens, adultos e idosos despontam por uma mobilização da sociedade civil que luta pela alfabetização como meio de emancipação e transformação das pessoas e da sociedade. Um novo olhar sobre a Educação de Jovens, Adultos e Idosos nasce com as propostas do educador Paulo Freire (1996), de uma pedagogia libertária, enfatizando a realidade do educando e considerando suas experiências de vida.

Pode-se dizer que Freire foi dos precursores em favor da alfabetização de jovens, adultos e idosos, uma vez que lutou pelo fim da educação elitista, objetivando uma educação democrática e libertadora. Para esse autor/educador, o ensino deve partir da realidade e vivência dos educandos, com o intuito de transformar o saber ingênuo em saber crítico, reflexivo e consciente. Assim, o método Freiriano pressupõe que conhecer é interferir na realidade, de certa forma.

Freire (1996) ressalta que um professor dedicado para a educação tem que acreditar em mudanças, não pode ensinar apenas a ler e a escrever é preciso haver

uma mudança de paradigma e transmitir esperanças, fazer com que o aluno se transforme em sujeito pensante, crítico e consciente do que lhe envolve no dia a dia.

Dessa maneira, o papel do professor deve ser o de formar sujeitos críticos, reflexivos e formadores de opiniões e não apenas saber ler e escrever, sendo reprodutores de conhecimento. Freire (1996) elucida esse pensamento, ainda mais, ao dizer que aprender a ler e a escrever já não é mais memorização de sílabas, palavras ou frases, mas refletir, criticamente, sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo processo da linguagem.

No processo de alfabetização o educador e educando devem caminhar juntos, para que se construam melhores resultados através da aprendizagem significativa e recíproca. Essa perspectiva de fazer educação, para o professor da EJA requer um grande esforço, tanto pelo processo histórico dessa modalidade que ainda está em construção, quanto pela profissionalização deste profissional que ainda ocupa um lugar secundário no âmbito da docência.

Freire (1996) relata que o primeiro saber necessário à formação do docente numa perspectiva progressiva é o de criar possibilidades ao aluno para sua própria construção e a construção de uma nova sociedade.

É necessária uma pedagogia que tem na sua opção política evidente para construção de uma sociedade diferente, de justiça e igualdade para todos e que a educação acontece a todo o momento por sermos inconclusos, Segundo Freire "é na inclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente". (FREIRE, 1996, p,64)

A relevância dos ensinamentos do autor Freire para essa pesquisa no âmbito da Educação de Jovens e Adultos merece a atenção de professores e governantes, pois seu método acelera o processo de alfabetização de jovens, adultos e idosos através de palavras geradoras de vida ao educando. Além disso, Freire (1996) elaborou uma proposta conscientizadora de alfabetização de jovens, adultos e idosos que tem como princípio básico a leitura de mundo e as experiências do educando.

Essa proposta de alfabetização, parte da realidade de vida do aluno para técnicas do ler e do escrever. Mas, é notório que ainda encontramos dificuldades em ensinar a leitura e a escrita para os jovens, adultos e idosos. Assim, não é tarefa

fácil para os educadores alfabetizar/letrar os alunos da EJAI, conduzi-los a uma leitura de mundo e ao senso crítico, pois alguns alunos têm dificuldades de assimilar os conteúdos que lhe são transmitidos.

O método Freiriano é dividido em três etapas. Na primeira etapa, que é de Investigação, aluno e professor buscam no universo vocabular do aluno e da sociedade onde ele vive as palavras e temas centrais de sua biografia. Na segunda etapa, a de tematização, eles codificam e decodificam esses temas, buscando o seu significado social, tomando assim consciência do mundo vivido. E, no final, a etapa de problematização, aluno e professor buscam superar uma primeira visão mágica por uma visão crítica de mundo, partindo para a transformação do contexto vivido.

Freire (1996) ressalta, ainda, que a relação professor/aluno deve buscar superar uma visão crítica e partir para a transformação do contexto vivido, descobrindo limites e possibilidades existenciais na *práxis* transformadora. Dessa maneira, para essa prática ser, realmente, transformadora é necessário que o professor compreenda a vivência dos alunos, o seu cotidiano e contextualize conteúdos didáticos, dialogando com a realidade dos educandos, para que haja o crescimento na aprendizagem. Assim, a relação professor/aluno tende a se estabelecer na busca de ambos se superarem, a fim de que a prática pedagógica seja transformadora.

No que se refere ao papel do professor da EJAI, pode-se dizer que, constitui-se em ajudar o aluno a perceber os conhecimentos que já fazem parte da sua vida e, em descobrir sua importância no processo educativo, auxiliando-o no processo de apropriação, construção e transformação do conhecimento, na constituição de uma visão crítica do meio em que vive, mediando e orientando para que a aprendizagem aconteça.

Com relação à Educação de jovens e adultos e idosos, Freire (1996) ressalta que deve ser pautada na afetividade, mas não se deve permitir que a afetividade interfira no cumprimento ético, no dever de professor e na sua autoridade. Assim, o trabalho docente pauta-se em uma relação pedagógica cultural que não se trata de conceber a educação como transmissão de conteúdos curriculares, pois tem como necessidade a participação do aluno, levando em conta a sua autonomia e estabelecendo uma prática dialógica na escola. Vale ressaltar que a prática

pedagógica na EJAI deve ser inovadora, dinâmica, significativa, feita com responsabilidade, com seriedade e compromisso no contexto educacional.

Inquietações referentes à forma como vem sendo desenvolvida a Educação de Jovens, Adultos e Idosos são fomentadas nos últimos tempos. Isto exige da educação escolar ações comprometidas com o sujeito e a fomentação do entorno sociocultural em que este está inserido. Nessa perspectiva, é relevante para os agentes que constituem a ação educativa uma formação comprometida na lógica da transformação e do rompimento com uma organização social pautada na valorização de uma cultura dita “superior” que, historicamente, negou o conhecimento popular dessa clientela. Entende-se que não se trata em viabilizar um conhecimento em detrimento de outro. Nessa medida, busca-se a valorização do conhecimento científico e do conhecimento popular, uma vez que ambos se convergem e resulta na dialógica do saber.

Por conseguinte, a educação destinada a jovens, adultos e idosos é aquela que implica na superação de um saber primário que possibilita ao sujeito se perceber na conjuntura social. Nessa medida, a construção do saber favorece a superação do saber ingênuo, acrítico. Na concepção Freireana, a transformação de um saber contextual primário para outro é amplamente reflexivo. Ou seja, é um fenômeno que faz com que os indivíduos, frente às suas necessidades, compreendam as implicações sociais que lhe impulsionaram para tais necessidades. Logo, é uma reflexão da sua vivência frente à sua trajetória social, a qual permite ao educando pensar por si mesmo, isto é, permite que o aluno construa a sua autonomia.

Nessa perspectiva, o processo de alfabetização ultrapassa o ensino/aprendizagem da leitura e da escrita, isto é, a ação de ensinar a decodificar letras e sons. Alfabetizar, nos ensinamentos de Freire (1996), é um processo de ensino da leitura e da escrita que deve ser acompanhado pelo processo de conhecimento e construção de práticas pedagógicas que condizem com a realidade dos alunos, tornando-os, sobretudo, cidadãos reflexivos.

Portanto trabalhar com o letramento na EJAI, exige do educador saberes necessários para lidar com a diversidade que se apresenta em turmas formadas, geralmente, a partir dos 15 anos, com várias experiências, especificidades e particularidades que os professores precisam conhecer.

Nessa perspectiva, Arroyo (2006) afirma que:

O foco para se definir uma política para a educação de jovens e adultos e para a formação do educador da EJA deveria ser uma proposta de formação que colocasse a ênfase para que os profissionais conhecessem bem quem são esses jovens e adultos, como se constroem como jovem e adulto e qual a história da construção desses jovens e adultos populares. (ARROYO 2006, p. 25)

De fato, conhecer os alunos e a comunidade em que se trabalha e vive é fundamental para a prática educativa, uma vez que conhecer a realidade do aluno permite promover um jeito de fazer educação que atenda às suas especificidades.

Paulo Freire (1996) em sua concepção de educação ressalta que a educação não pode ser percebida apenas como uma crítica à educação bancária, tradicional e autoritária, mas como uma práxis que comporta uma ética pedagógica, política e epistemológica profundamente democrática e libertadora, contra o princípio de uma educação bancária. Ou seja, praticar uma educação contra um tipo de educação que domesticava a educação, em que o homem não tinha sua liberdade de conhecer, de levar sua realidade vivida ao conhecimento. Assim, o autor fortalece a necessidade de se fazer educação voltada para a realidade dos alunos, compreendendo o contexto em que estão inseridos.

Tendo em vista o cenário educacional brasileiro, em que encontramos fatores positivos e negativos na Educação de Jovens, Adultos e Idosos, enfatiza-se a necessidade de alfabetizar para tornar o sujeito, cidadão crítico e reflexivo da sua própria realidade. Através da Pedagogia Freireana os alunos são capazes de construir o próprio conhecimento na condição de agente ativo, pensante, reflexivo e transformador da sociedade ao qual está inserido.

Dessa forma, o sujeito/aluno é entendido como síntese de múltiplas relações sócio-históricas, em constante construção e formação. O professor, por sua vez, assume o papel de mediador nas situações de aprendizagem que ocorrem em sala de aula como um agente encorajador que aceita a autonomia e iniciativa dos alunos. O professor é aquele que cria situações provocadoras, que media os caminhos para que o aluno tenha condições de gerar seu próprio conhecimento e que acredita na educação e no ser humano capaz de promover a mudança.

A LDB/96 traz um novo olhar para o docente que atua na modalidade de ensino para Jovens, Adultos e Idosos, especificamente, para quem é este educador, a sua formação, seu percurso profissional, apresentando o desafio de construir uma nova identidade profissional.

Os alfabetizadores da EJAII assumem o caráter de ação, essencial para que haja a transformação social, política, inclusiva e cidadã desses sujeitos. Assim, são vistos como estimuladores da aquisição da leitura e da escrita no processo de ensino/aprendizagem. Portanto, não cabe somente aos educadores, nesse processo de ensino/aprendizagem, mas a todos os envolvidos, quebrar as próprias limitações, enfrentar novos desafios e avaliar suas ações para que possam promover mudanças que fortaleçam uma proposta de educação que atendam às necessidades desse público EJAII.

3 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, intitulado: “Dificuldades e Possibilidades da Docência em Turmas da EJA em uma Escola Pública do Município de Brejões-Ba”, foram destacadas as vivências dos professores que lidam com o público dessa modalidade de ensino e como lidam, tendo em vista que ao chegar à escola, traz consigo saberes que devem ser considerados e trabalhados em sala de aula, objetivando o bom desempenho do público em ênfase.

Nessa perspectiva, a pretensão deste capítulo é apresentar os caminhos metodológicos traçados para que os objetivos desta investigação fossem alcançados, mirando as turmas da Educação de Jovens, Adultos e Idosos - eixo I, no município de Brejões - BA.

3.1 A PESQUISA

Segundo Lakatos e Marconi (1987, p.15),

a pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. (LAKATOS E MARCONI, 1987, p.15)

Nesse sentido, a utilização da pesquisa de campo permitiu que fosse explorada a realidade escolar da educação básica na escola pública, em especial, na cidade de Brejões-BA, podendo, a partir de então, investigar suas peculiaridades, a fim de discutir como acontece a docência na EJA dentro do contexto pesquisado.

A pesquisa deve contribuir para formação de uma consciência crítica ou um espírito científico que amadureça as técnicas de investigação. E, para coletar as informações requeridas desta pesquisa, foi necessário o diálogo com os sujeitos coparticipantes que foram os professores da modalidade EJA. Por essa razão, optou-se por desenvolver uma pesquisa de abordagem qualitativa, mediante a realização de entrevistas semiestruturada e observação da prática docente. As

entrevistas foram apoiadas por um roteiro flexível e adaptável para cada professor, esse roteiro serviu para orientar o pesquisador para não sair do foco de estudo. A cada resposta obtida, surgiram indagações e hipóteses que nos forneceram respostas plausíveis e transitórias ao problema da pesquisa, necessitando aprofundamento a exploração destes casos diagnosticados, tornando o método de pesquisa bastante eficaz.

Segundo Gil (2007), a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema. Nessa afirmação do autor, podemos compreender que, de modo a concretizar seu objetivo, o pesquisador terá de aprofundar suas especulações e encontrar as reais causas da ocorrência de tal fenômeno. Essa tarefa se cumpre de maneira suficiente, neste trabalho, na utilização dos instrumentos e nos diálogos apresentados.

A pesquisa exploratória por ser uma pesquisa bastante específica, pode-se afirmar que assume a forma de um estudo de campo, sempre em consonância com outras fontes que darão base ao assunto abordado, como é o caso da pesquisa bibliográfica e das entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado. Nessa medida, são base para esse estudo 02 professores da modalidade de ensino da EJA eixo I em uma escola pública do município de Brejões – BA, pela facilidade de contato e levantamento das informações.

Gil (2007) também ressalta que a pesquisa exploratória tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas precisos ou hipóteses pesquisáveis. Além de envolver entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado, levantamento bibliográfico.

Lakatos e Marconi (1987, p.66) afirmam que a sondagem bibliográfica é um excelente meio de formação e juntamente com a técnica de resumo de assunto ou revisão de literatura constituem, geralmente, o primeiro passo de toda pesquisa. Sendo assim, optou-se por uma pesquisa com características metodológicas qualitativas que tem um caráter exploratório em que estimula o (a) entrevistado(a) a pensar livremente sobre o tema e sobre os objetivos da pesquisa. De acordo com Lakatos e Marconi (1996, p. 79), “A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utilizar os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”.

A observação ocorreu em duas turmas da EJAI, Tempo Formativo I. Um Eixo de estudo dura um ano e é dividido da seguinte forma: Tempo Formativo I, que equivale à duração de três anos (eixos 1, 2 e 3); Tempo Formativo II, com duração de dois anos (eixos 4 e 5) e Tempo Formativo III, que corresponde ao (eixos 6 e 7), totalizando um percurso de 7 anos. A escola pesquisada é uma escola municipal pública de Brejões-BA.

O processo de observação durou 06 dias, em turmas diferentes, durante seis dias. Durante esse período percebeu-se a grande importância do trabalho da docência na EJAI e, também as dificuldades enfrentadas. Primeiramente, foi observada a estrutura da escola, logo na entrada observa-se que esta é acidentável, pois possuem escadas com vários degraus e degraus também em torno da entrada, tornando o acesso crítico. Outro fator que é observável são as estruturas das salas de aula, a escola possui 07 salas amplas bem arejadas de fácil acesso, as salas possuem uma decoração de caráter infantil, pois pelo turno diurno acontece o ensino regular, há apenas alguns cartazes elaborados pelos alunos EJAI - exatamente 03 cartazes com alguns versos e poesia. Notou-se que a constituição do espaço escolar como pertencente também aos sujeitos da EJA é ainda um desafio.

A escola possui 02 banheiros para alunos, os banheiros são amplos bem estruturados, também de fácil acesso. Porém, não contempla alunos com necessidades educacionais especiais e são utilizados também por professores e funcionários, visto que não há outro banheiro na escola. A sala da gestão fica logo na chegada da escola, facilitando o diálogo com todos os educandos e educadores.

Ainda possui um grande salão que une a sala da direção aos banheiros feminino e masculino e a cantina, dando acesso ao corredor com as salas de aulas. Este salão é amplo, onde acontecem os eventos, reuniões, confraternizações e as rodas de conversas. Também neste salão se encontra a secretaria escolar, visto que não existe local apropriado para a sala na escola. A escola possui uma área aberta para recreação onde os alunos brincam e praticam atividades.

Os professores pesquisados neste trabalho receberam a representações dos seus nomes com uma letra A e B, para que seus dados tenham seus direitos preservados. Os professores A e B foram entrevistados, durante o primeiro período desta pesquisa, constituído a coleta de dados. Nesse momento, foi utilizada a entrevista semiestruturada, que está no apêndice, pois demonstrou ser a mais

concreta para a investigação. Além do roteiro utilizado, a pesquisadora teve algumas conversas informais com os professores, o que possibilitou a interação entre a pesquisadora e o entrevistado e promoveu a busca pelas respostas às falas dos professores, muitas vezes, indo além do que propunha o roteiro. Além disso, outra fase da coleta de dados desta pesquisa deu-se por meio da observação das aulas destes docentes, a fim de analisar seus métodos e estratégias de ensino.

A entrevista consistiu em uma técnica de conversação direta dirigida pela pesquisadora de maneira metódica, objetivando a compreensão da situação e requerendo da pesquisadora uma ideia clara da informação que necessita. A entrevista também exigiu da pesquisadora algumas medidas tais, como: planejamento da entrevista, conhecimento prévio do entrevistador, local, hora e organização do roteiro ou do formulário do acompanhamento da entrevista. A interlocução com os professores, envolvidos com a Educação de Jovens, Adultos e Idosos, deve ser amistosa explicando a finalidade da pesquisa, os objetivos, relevância e, ressaltando a importância da sua colaboração, apresentando descrições das ações metodológicas, além de reflexões sobre as metodologias e práticas utilizadas em sala de aula.

3.2 ROTEIRO PARA ENTREVISTA

Primeiramente, foi realizado um estudo prévio através da observação, esse estudo prévio teve como objetivo adquirir experiência como pesquisadora, além de verificar se as situações problemas estão apropriadas aos coparticipantes da pesquisa que são dois professores da modalidade de ensino EJAII solícitos à entrevista.

A entrevista aconteceu com os professores da EJAII eixo I em locais diferentes. Somente foi possível realizar a entrevista e as anotações que serão transcritas e constatadas no presente trabalho, gravação em áudio não foi permitida.

A entrevista com a Professora A aconteceu no seu estabelecimento comercial – uma loja de calçados – onde a entrevista ocorreu de forma descontraída e natural. Em alguns momentos, tivemos que interromper a entrevista devido à clientela da loja que desejava atendimento, mas tudo tranquilo. Em outro momento, foi necessário a

pesquisadora ir à residência da Professora A, colher outras informações sobre formação, atuação, etc.

A entrevista com o Professor B aconteceu em sua residência. Foi um pouco corrida, mas objetiva. O que dificultou, em certa medida, a entrevista com o Professor B foi o fato de que ele estuda pela manhã na UFRB, campus em Amargosa-BA, retorna à tarde para a cidade de Brejões e à noite, encontrava-se em aula. Diante dessa demanda, foi possível realizar a entrevista em um sábado.

Os professores optaram pela entrevista semiestruturada, ambos não permitiram a gravação das entrevistas, não falaram o motivo, somente disseram que não se sentiam à vontade.

Logo após a coleta das entrevistas foi feito o levantamento dos dados para chegar aos resultados obtidos. Finda essa fase de coleta de dados é o momento de organizá-los para, posteriormente, analisá-los e interpretá-los. A organização consiste na elaboração e classificação sistemática dos dados coletados. A análise consiste em evidenciar as relações existentes entre os dados conseguidos e o fato estudado. Já a interpretação consiste em dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos.

3.3 CONTEXTUALIZANDO A ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE BREJÕES

O corpo docente da escola pesquisada é composto por 13 professores, sendo 02 licenciados em Normal Superior, 02 licenciados em História, 03 licenciados em Pedagogia e 06 em estágio em processo de formação no curso de pedagogia. Nenhum dos professores que compõe esse corpo docente possui especialização. Possuem uma carga horária de 40 horas. Há 315 discentes, com faixa etária de 06 a 13 anos no turno diurno e, no turno noturno, de 16 a 65 anos na EJAI, sendo 52% deles da zona rural e 48% da zona urbana. A escola conta com uma equipe gestora (01 diretores e 01 vice-diretor), 01 coordenador Pedagógico, 01 digitador, 02 secretárias, (01titular), 01porteiro, 02 merendeiras, 05 auxiliares de serviços gerais.

A escola atualmente possui 304 alunos matriculados, sendo 48 alunos na modalidade de ensino da EJAI. Destes matriculados na EJAI, 07 evadiram e 256

alunos nos anos iniciais do ensino Fundamental I. Além disso, a escola participa do Programa Mais Educação, oferecendo, assim, atividades complementares, como: aulas de flauta, teatro e capoeira. No ano de 2015, a escola pesquisada teve a nota pelo o IDEB de 5.1 acima da meta educacional. O IDEB é o indicador de qualidade educacional que combina informações de desempenho em exames padronizados (Prova Brasil ou Saeb), obtidos pelos estudantes ao final das etapas do ensino (4ª a 8ª séries do ensino fundamental e a 3ª série do ensino médio).

Os professores possuem condições de trabalho favorável. Assim, 13 deles trabalham 20 horas semanais e nenhum com carga horária de 40 horas, tendo seus direitos e deveres amparados no Plano de carreira e Remuneração do Magistério Público municipal lei nº 836/2009.

Os momentos de estudo são assegurados e estão inclusos na Atividade Complementar (AC) em turno oposto, recebendo 25% do salário base por desempenhar tal atividade, devidamente orientados pela Coordenação Pedagógica. Além de receberem incentivos de 20% para fazer a formação inicial. Há ainda por parte da Secretaria Municipal de Educação a iniciativa de fazer adesão há vários programas do Governo Federal, como: Progestão⁵, Pró-Letramento⁶, PACTO, PNAIC e o PARFOR, com o intuito de promover a formação continuada. Este ano Programa Pacto foi contemplado nas turmas dos 4º e 5º anos. E, outros momentos de aprendizado com oficinas e palestras abordando assuntos da equipe docente.

A professora (A), sujeita desta pesquisa, é formada em Magistério, licenciada em Normal Superior FTC-Lead, concursada pelo município e atua como professora há quase 10 anos. Já foi coordenadora pedagógica da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I por dois anos, atualmente, está lecionando na EJA há 02 anos também.

O professor (B), sujeito desta pesquisa, possui Licenciatura em Pedagogia pelo Centro de Formação de Professores - CFP da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, contratado pelo município atua como professor há 04 anos,

⁵ É um programa de formação continuada, organizado na modalidade EAD, para atender em serviço, gestores das escolas públicas do país.

⁶ Mobilização pela Qualidade da Educação - é um programa de formação continuada de professores para a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e matemática nos anos/séries iniciais do ensino fundamental

sendo 02 anos no Ensino fundamental e 02 na modalidade da Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

Desse modo, os docentes participam e se dispõem a participar da formação continuada mensalmente ou, de acordo com as necessidades da escola, com temáticas relacionadas a necessidades observadas na prática diária da instituição. Tudo isso, monitorado pela Coordenadora, graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, que acompanha o plano diário de trabalho.

4 DIFICULDADES E POSSIBILIDADES APONTADAS PELOS DOCENTES EM UMA ESCOLA DE EJA I NO MUNICÍPIO DE BREJÕES-BA

A atuação docente é de fundamental importância na dinâmica escolar e deve ser transformadora. Este capítulo se propõe a discutir a atuação de dois professores de uma escola pública no município de Brejões-BA. Os participantes desta pesquisa foram identificados como Professor A e Professor B da Educação de Jovens, Adultos e Idosos que participaram desta investigação, especificamente, através de entrevistas. As respostas obtidas contribuíram para a compreensão desse cenário educacional no qual a docência assume o papel central.

4.1 OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA DA EJAI NA CONTEMPORANEIDADE

A Educação de Jovens Adultos e Idosos constitui-se em luta em sua implementação para garantir o acesso do conhecimento formal e informal, em uma modalidade pautada na emancipação do sujeito. Os educadores da EJAI enfrentam inúmeros desafios no desenvolvimento de sua prática docente, como: a evasão, a repetência escolar, indisciplina juvenil, a falta de materiais didáticos específicos e a falta de um currículo voltado para EJAI.

Um dos desafios da docência é a evasão escolar no âmbito da modalidade da Educação de Jovens, Adultos e Idosos. A evasão escolar acontece no momento em que o educando deixa de frequentar as aulas afastando-se das atividades escolares durante o ano letivo. Tem-se observado que há um aumento no abandono das salas de aula da EJAI por parte dos educandos.

Isso pode acontecer por vários motivos, dentre esses, sugere-se que a escola pode estar inadequada para atender esse público em sua diversidade, tornando-o refém do processo de escolarização que não atende às suas demandas de aprendizado e mantendo-o analfabeto. Outro fator, principal, que dificulta a permanência dos alunos da EJAI é que o corpo discente é formado, geralmente, por alunos que trabalham e estudam. Muitos desses alunos não conseguem conciliar o trabalho com o estudo devido à jornada de trabalho com carga horária exaustiva, o

que gera cansaço diário, a falta de frequência nas aulas, a falta de acompanhamento das atividades e etc..

De acordo com Azevedo (2011, p.05), o problema da evasão e da repetência escolar no país tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelas redes de ensino público, pois as causas e consequências estão ligadas a muitos fatores: social, cultural, político e econômico. Há também o caso de escolas em que os professores têm contribuído com o agravamento do problema ao adotar uma prática didática ultrapassada.

No contexto pesquisado, algumas dificuldades foram observadas na sala do Tempo Formativo I – Eixo I (1ª e 2ª série). A turma conta com 01 Professora (A) - formada em Magistério, licenciada em Normal Superior, concursada pelo município, que atua como professora a pouco mais de nove anos. O fato é que 20 alunos dessa turma demonstram dificuldade para ler e escrever e, dificuldades em fazer as atividades sem auxílio. Além disso, tem 01 aluno com necessidades educacionais especiais que necessita da atenção da professora.

O acesso à escolarização é um passo importante para efetivação do direito à educação inclusiva garantida por legislação aos sujeitos da EJA com Necessidades Educacionais Especiais – NEE. Segundo a LDBEN (9394/96), o acesso e a permanência à EJA é um direito e precisa ser garantido aos sujeitos que reivindicam uma vaga no sistema educacional. Ao pensarmos na Educação Inclusiva na EJA, devemos compreender o significado de inclusão e integração, pois, muitas vezes, esta palavra aparece associada à integração de uma forma bem incoerente. Mantoan (2006) explica que integração é diferente de inclusão. Para a autora, as palavras são semelhantes em seus significados, porém a realização de suas práticas de inserção “fundamentam em posicionamentos teórico-metodológicos divergentes” (MANTOAN, 2006, p. 17).

A autora destaca que integração refere-se às inúmeras possibilidades educacionais que garante o acesso do aluno à escola tanto de ensino regular como especializadas. No entanto, essa inserção se dá parcialmente, pois o sistema e serviços educacionais destinados aos educandos com necessidades educacionais especiais ocorrem de forma segregada. Já no que se refere à inclusão, esta “prevê a inserção do aluno de forma radical, completa e sistemática” (MANTOAN, 2006, p.

19). Nessa direção, a autora além de questionar as políticas e a formação da educação especial e regular, procura um conceito próprio de integração. Para ela, o processo de efetivação da inclusão não se deve atingir apenas o aluno com necessidades, mas a todos os demais que são sujeitos ativos para o sucesso educacional geral.

A professora (A) ressalta que “trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais é desafiador, mas gratificante, pois cria um ambiente que acolhe e respeita as diferenças”. A dinâmica das aulas sempre inicia da mesma forma, com a oração do “Pai nosso”, em seguida, ler um texto reflexivo ou uma poesia e, depois, a professora faz perguntas relacionadas ao texto/poesia para a turma, sobre a compreensão deles sobre o texto. Apenas alguns alunos respondem, outros ficam envergonhados, não interagindo com a professora A. Observa-se que durante o momento das aulas alguns alunos “jovens”, não participam, não interagem, conversam o tempo todo, o que nos leva a inferir que talvez essa escola não esteja ainda atraente para esses jovens. Foi criada uma rotina diária, percebida durante os dias de observação, isso faz com que alguns alunos entrem na sala depois de concluídas as atividades citadas.

Observa-se que nas atividades de matemática, os problemas matemáticos se caracterizam muito com as atividades infantis. A infantilização na Educação de Jovens, Adultos e Idosos é um dos problemas mais visíveis na modalidade de ensino da EJA, pois a prática pedagógica em sala de aula, muitas vezes, não condiz com o perfil daqueles sujeitos que ali estão, seja por conta das atividades utilizadas para crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, seja pela forma que a professora transmite os conteúdos. Alguns conteúdos das atividades de matemática condizem com os métodos de aprendizagem para a classe de 1ª e 2ª série, o conteúdo adição, por exemplo. Segundo Pinto (2005),

é evidente que os problemas pedagógicos (a matéria a ensinar, os currículos, os métodos) correspondentes a cada faixa etária são distintos. Por isso a alfabetização do adulto é um processo pedagógico qualitativamente distinto da infantil (a não ser assim, cairíamos no erro da infantilização do adulto). (PINTO, 2005, p.30)

Pinto (2005) esclarece que as práticas pedagógicas necessitam fazer a distinção entre a educação infantil e a educação de adultos, caso não a faça, a educação cai no erro da infantilização do adulto.

Já nas aulas de português, nota-se que a professora faz tentativas de contextualizar a realidade dos educandos com os conteúdos didáticos da aula, porém ainda utiliza o método tradicional para alfabetizar os alunos, como a leitura codificada das sílabas. Percebemos que, mesmo diante das discussões contemporâneas sobre alfabetização a partir dos gêneros textuais, os métodos tradicionais ainda ocupam um espaço de admiração e é usual em alguns contextos educativos.

Não estou aqui criticando, nem desmerecendo a prática da professora A, vale ressaltar que, segundo ela, não houve em sua formação no Curso de Normal Superior, disciplina que tratasse da Educação de Jovens, Adultos e Idosos. O Curso de Normal Superior era voltado para trabalhar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental do ensino Regular. Em muitos casos, a formação inicial desse professor não garante discussões e reflexões sobre essa modalidade de ensino, seu público, as práticas pedagógicas e as suas especificidades. Então, “o professor precisa, urgentemente, repensar sua ação educativa” (MOURA, 2006, p. 110). Assim, a formação docente ainda se constitui como um desafio na EJA. É necessário que o professor repense seu fazer docente, já que a formação docente é um processo contínuo e sistematizado que precisa de constante reflexão.

Ainda sobre as dificuldades em trabalhar com a EJA os professores responderam: professor A - *“A maior dificuldade é a falta de material acessível para trabalhar com os discentes”*. Já o professor B, diz: - *“Materiais novos, pouco investimento que é feito, evasão que sempre acontece, entre outros fatores. Todos esses fatores dificultam o trabalho do professor, é preciso um olhar mais sensível para esse público, políticas que se importem, verdadeiramente, com os direitos de aprendizagem dos mesmos”*.

Os professores citaram a falta ou a insuficiência de materiais didáticos como um dos fatores que dificultam a prática pedagógica. Nesse aspecto, os materiais didáticos servem como suporte para diversificar as aulas e despertar no aluno curiosidades, assim como o interesse em buscar mais conhecimento.

De acordo com Schmitz (1993) os materiais didáticos são meios indispensáveis para que os processos de ensino/aprendizagem se realizem. Apesar da autonomia docente em elaborar e reformular os materiais didáticos, sabe-se da sua ausência nos contextos educativos e, como isso compromete a realização de algumas atividades em sala de aula.

Segundo Freire (1987) os materiais didáticos devem ir além de cartilhas, deve-se pensar em materiais que agucem o desejo e desperte no aluno a vontade de aprender coisas novas, de diferentes formas, contextualizadas e não pelo método da repetição.

Por isso, entende-se que melhorar a qualidade do material didático é tão importante quanto conhecer o que o aluno traz na sua bagagem. Identificar as características desse aluno no levantamento do seu perfil: quais suas potencialidades e limitações, qual a sua profissão, quais as formas de se relacionar com a comunidade em que vive, quais os seus anseios e desejos, o seu caminho percorrido na educação, o que ele espera da EJA, suas expectativas, enfim, conhecer, potencialmente, o seu aluno é necessário para poder construir um material atrativo, que desperte neste aluno o desejo de buscar a aprendizagem. O material didático vai ser a ponte para a construção do conhecimento, mostrando que ele pode servir até para substituir, em algumas, situações o professor.

Freire (1987) ressalta, ainda, que o professor deve saber ouvir o educando em suas experiências e, através delas, elaborar seu roteiro de ação, apresentando materiais que apresentem sentido para a vida dos alfabetizados, proporcionando momentos de reflexão durante os círculos de cultura. Círculos de cultura é a nomenclatura utilizada por Freire para apresentar essa fase do método.

Dessa maneira, para elaborar um projeto de ação, o professor deve aproveitar o conhecimento prévio do aluno, ouvir suas experiências, seus anseios, o perfil dos alunos e, a partir daí, propor atividades que o leve a refletir e a produzir conhecimentos.

Os problemas cotidianos e o cansaço diário afetam, e muito, no desenvolvimento da aprendizagem, interferindo, significativamente, na permanência do aluno na escola. Só com muita dedicação e boa metodologia do educador para

despertar a vontade e o interesse no aluno em participar das aulas, incentivando a prosseguir em busca de novos conhecimentos.

Durante a entrevista foi perguntado se a escola disponibiliza materiais que contribuem com o ensino/aprendizagem dos alunos da EJAI. Obtiveram-se as seguintes respostas: professor A - *“Na maioria das vezes não”*. O professor B mencionou: - *“Como já disse pouco investimento que é feito para esse público, a escola oferece apenas o que o sistema disponibiliza”*.

De acordo com VÓVIO (2001), grande parte dos projetos funciona em condições adversas, com carências de fontes regulares suficientes de financiamento, de formação inicial específica para os educadores e de materiais que apoiem seu desenvolvimento, entre outros. Desse modo, o autor ressalta que há uma grande carência nos investimentos aos projetos educacionais, inclusive, na formação inicial dos educadores e nos materiais pedagógicos que facilitam o desenvolvimento das aulas e a aprendizagem dos educandos.

A falta de investimentos educacionais para a modalidade de Educação de Jovens, Adultos e Idosos é notória, pois o governo faz poucos investimentos nos sistemas educacionais e, se tratando de investimento para a EJAI, quase que não existe. As políticas de alfabetização de jovens e adultos têm baixíssima articulação com políticas sociais e econômicas, que poderiam engajar o sujeito em processos de mudança que gerassem a motivação.

O instituto de Paulo Freire lembra a necessidade de mais investimentos em políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil para a reversão desse quadro. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de analfabetismo entre maiores de 15 anos no Brasil é de 8%, o equivalente a cerca de 13 milhões de pessoas. O percentual representa uma queda de 3,1 pontos em 10 anos, já que em 2005 estava em 11,1%. Não existe uma continuação dos programas e projetos. O que há não é uma política de Estado, mas uma política de governo em relação à EJA.

Uma questão sobre os desafios enfrentados pela docência revelou um problema muito sério que é a indisciplina dos alunos “jovens” recrutados do ensino regular. Esses alunos são repetentes e sem interesse em estudar, o que prejudica os adultos e os idosos que querem aprender. Segue a fala de um professor que

relata essa situação: professor B – *“Salvagarde, alguns jovens que estão no ensino da EJA ainda apresentam um comportamento inadequado, que acaba atrapalhando o andamento da aula”*.

O comportamento inadequado na sala de aula é um dos maiores problemas enfrentados pela docência e o sistema escolar nos dias atuais, ocasionando por sua vez um sentimento de fracasso nos profissionais da área que, muitas vezes passam a serem descreditados pela própria sociedade. Segundo Andrade,

a indisciplina manifesta-se de diversas formas na vida de um estudante, e apesar da “bagunça” e do “barulho” não serem as únicas formas, são elas as formas que mais se destacam na sala de aula. Pois quando a indisciplina passa ser vista como um problema a sala começa “a pegar fogo”, ou seja, quando a indisciplina influencia o comportamento dos alunos e é percebida na bagunça, no barulho, na falta de atenção e de forma mais agravante na agressividade. Nessas horas, é que realmente a preocupação do professor cresce e o faz pensar sobre a indisciplina do aluno. (ANDRADE 2003, p.163)

Esse assunto é pauta na fala dos professores entrevistados que diagnosticaram as turmas da seguinte maneira: a falta de participação dos alunos nas aulas, a falta de interesses pelos assuntos estudados, o não cumprimento das atividades propostos pelos docentes, as conversas paralelas, sem assunto da aula, incomodando os colegas que querem aprender e a indisciplina. São questões preocupantes para o setor educacional e para a docência em EJA. O docente ressalta que não são todos os alunos, porém alguns alunos jovens mostram a falta de interesse nas aulas, muitos desses alunos optam pelo ensino da EJA por ser no turno noturno, mas vão para a aula atrapalhar o rendimento dos alunos que, realmente, querem aprender. Isso demonstra a indisciplina dos alunos jovens, uma vez que muitos vão para “bagunçar”, impossibilitando a aula.

Segundo Andrade (2003), o professor tem enfrentado várias dificuldades na sua prática docente, sendo a indisciplina um fator interferente no exercício de suas funções. Nota-se que a docência enfrenta inúmeras dificuldades que interferem na prática pedagógica. Porém, Freire (1996) ressalta que uma maneira de amenizar a indisciplina é o docente aproximar-se mais de seus alunos, fazendo com tenham maior interesse pela aula e, portanto, sejam mais disciplinados. Também o professor

mostrar interesse pelo seu aluno, revelando que se preocupa com ele e com a educação.

Apesar das dificuldades relatadas pelos professores sujeitos desta pesquisa, pode-se observar o prazer e o interesse demonstrados ao atuar na educação da EJAI, salientando ainda a dedicação de alguns alunos, com um enorme desejo de aprender, o que contribui bastante para a motivação dos professores a enfrentar esses desafios.

O Professor da Educação de Jovens, Adultos e Idosos necessita de condições necessárias para sanar essas dificuldades. A motivação em trabalhar com esse público não pode faltar, uma vez que uma parcela do alunado mostra que vale a pena, pois são pessoas comprometidas, com enorme desejo em aprender a ler e a escrever, isso faz com que a prática docente ultrapasse os obstáculos vivenciados na EJAI.

4.2 AS POSSIBILIDADES PROPORCIONADAS PELOS PROFESSORES DA EJAI, NA ESCOLA PÚBLICA DE BREJÕES-BA

A sala do Tempo Formativo I, Eixo II (3ª e 4ª série), conta com 01 professor, que será chamado como professor B. Este é Graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia, professor contratado pelo município, atua como professor há 04 anos, sendo 02 no Ensino Fundamental I e 02 na Modalidade EJAI. A turma tem 21 alunos, alguns – que é a minoria – leem e escrevem com dificuldades, já a maioria lê e escreve com mais facilidade. Nessa turma, pode-se observar a dinâmica em sala de aula: o professor B inicia a aula, saudando a turma com boa noite, questiona como foi o dia, sempre descontraído e simpático com todos, faz a chamada pelos nomes dos alunos e, muitas vezes, pelo apelido. O professor B sempre leva assunto da atualidade para discutir na aula, estimulando os alunos na inserção da modernidade, leva o uso da tecnologia para os alunos através de aula lúdica, dinâmica, com recursos de slides, som, televisão, etc.

O professor B pede para que a turma abra o livro para corrigir as atividades, nota-se que mesmo com a atividade do livro o professor B busca problematizar o assunto trabalhado, através de palavras “geradoras”. O Professor B faz

problematização das palavras com a realidade vivenciadas pelos alunos. Através delas, o Professor B analisa as dificuldades dos alunos em trabalhar a leitura e a escrita destas palavras. O Professor B faz interdisciplinaridade entre o assunto de português e matemática. Isso facilita a aprendizagem significativa dos alunos.

Nesse sentido, esclarece Moura:

selecionadas as palavras geradoras, criavam-se situações nas quais elas eram colocadas em ordem crescente de dificuldades fonéticas. O debate em torno das palavras selecionadas e “codificadas”, ao tempo em que levava os grupos a se conscientizarem e paralelamente se alfabetizassem, era precedido de ampla discussão dos alfabetizandos. (MOURA, 2006, p. 52)

De acordo com Moura (2006), trabalhar com palavras geradoras deve corresponder a uma sequência ou a uma ordem, com sílabas trabalhadas em sala de aula. Esse método desenvolve a capacidade de pensar através das palavras retiradas do cotidiano dos alunos e, por meio de uma palavra, conseguir-se formar várias outras diferentes, facilitando, assim, o entendimento dos alunos. Dessa forma, os alunos são incentivados a construir novas palavras e compará-las para descobrir semelhanças ou diferenças entre elas. O professor cria, assim, a possibilidade de o aluno contextualizar a palavra a sua vivência diária, indo além de mera codificação de signos linguísticos. Com esse método, o aluno aprende a função e o emprego da palavra nas diversas situações da vida.

Essa tarefa é muito importante no processo de ensino, pois nessa fase da vida o aluno do EJA (homem e mulher) já tem um vasto conhecimento de mundo, para ele não é tão importante aprender o emprego vocálico ou consonantal, mas a utilização da palavra apreendida no seu dia-a-dia. Aprender a ler e a escrever se torna dignificante e significativa. Reconheço que a aprendizagem dos atributos gramaticais é muito importante no processo de ensino/aprendizagem, mas para o aluno do EJA faz-se necessário uma abordagem desse processo de forma diferente, estimulando-o à leitura e à inserção da leitura em seu mundo, em sua realidade, de forma atrativa.

Mesmo diante de todas essas situações colocadas em sala de aula percebe-se que os professores têm responsabilidade e compromisso com todos os alunos.

Nota-se que há afetividade entre professor/aluno e que, mesmo com algumas dificuldades apresentadas, também há o comprometimento dos professores em alfabetizar os alunos que almejam ler e escrever.

No que refere às possibilidades em desempenhar atividades que proporcione a aprendizagem dos alunos da EJA, os professores relataram: professor A -*“O trabalho acontece de maneira voltada para a realidade de aprendizagem do aluno, buscando sempre trabalhar o lúdico com interdisciplinaridade, análise estrutural e fonológica procurando atender os diferentes níveis e cada especificidade”*. Por sua vez o professor B, narrou: - *“Eu sempre tento fazer diferente na minha prática, porém são poucos os recursos disponibilizados para esse segmento de ensino. O professor precisa ser colaborador, fazer pesquisa de atividade, montar atividades diferentes que motivem os alunos”*.

A diversificação de atividades proporciona aos alunos a oportunidade de aprendizagem ampla, a qual facilita o processo de entendimento e conhecimento, tornando-os capazes de construir novas ideias e refletirem sobre os aspectos abordados de diferentes formas, evitando o método de repetição de conteúdos. “É por isso que a EJA necessita ser pensada como um modelo pedagógico próprio, a fim de criar situações pedagógicas e satisfazer necessidades de aprendizagem de jovens e adultos”. (BRASIL, 2000, p. 8)

Sabe-se que a educação de jovens, adultos e idosos não é tarefa fácil e para se alcançar êxito nessa modalidade de ensino é necessário que o professor seja o estimulador, proporcionando a seus alunos uma “Educação Libertadora” que almeje resgatar a cidadania do sujeito, bem como a sua autoestima e a sua participação na sociedade, através do pensamento crítico e reflexivo, levando sempre em conta o conhecimento prévio e as vivências do seu cotidiano.

Segundo Freire, a educação libertadora

é a que resgata a cidadania do indivíduo, considerando que dessa forma o homem faz sua história, muda o mundo de forma livre, buscando inserir o indivíduo na sociedade, convivendo com seus semelhantes, pensando sua existência e transformando sua realidade. (FREIRE, 1996, p. 38)

É o resgate da cidadania do indivíduo que favorece a transformação da sua realidade, sendo esta o lugar onde ele constrói a sua própria história e sente-se inserido na sociedade, tornando-se capaz de transformar o mundo.

O papel do professor da EJAI deve redirecionar concepções e conceitos em sua organização pedagógica, considerando a especificidade dessa modalidade de ensino, apresentando um olhar sensível aos saberes que esses educandos apresentam e reconhecendo sua legitimidade, uma vez que esses saberes estão ligados, intimamente, ao contexto sociocultural no qual esses alunos estão inseridos.

Na entrevista foi perguntado aos docentes: Você gosta de trabalhar na educação de jovens, adultos e idosos? Por quê? O professor A respondeu: – *“Sim. São alunos com um enorme desejo de aprender. Os mesmos demonstram interesse e muita dedicação, apesar de apresentarem muitas dificuldades na aprendizagem”*. Em sua resposta, o professor B diz: – *“Sim. Considero um público bastante comprometido com aquilo que está em busca, conhecimento”*.

Arroyo (2005) afirma que:

os jovens e adultos que voltam ao estudo, sempre carregam expectativas e incertezas à flor da pele”. Logo, o conhecimento da história da EJA e especialmente da história de vida dos educandos, a diversidade de contextos e ao mesmo tempo a similaridade dos problemas e entraves, é essencial aos docentes. Isso por meio de uma prática sensível, aberta ao diálogo constante professor/aluno, e história de vida/temas estudados, humanizando mais o ensino nessa modalidade. (ARROYO, 2005, p. 42)

O autor ressalta que os alunos da EJAI buscam expectativas em aprender e também há as incertezas. Portanto, cabe ao educador contextualizar o conhecimento vivido pelos educandos de maneira diversificada, mostrando as diferenças dos problemas e entraves, dialogando para que haja uma relação professor/aluno efetiva e uma prática sensível, reconstruindo as histórias de vida com os temas estudados, fazendo com que o ensino da EJAI seja mais humanizado.

5 CONSIDERAÇÕES

Por meio desta pesquisa foi possível analisar várias questões relevantes para o entendimento das dificuldades e das possibilidades para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) no município de Brejões-BA. Primeiramente, levou-se em consideração a importância do trabalho docente para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos, pois apesar das dificuldades mencionadas pelos professores da EJAI que atuam na escola municipal de Brejões, notou-se que esses docentes são motivados por alguns alunos que têm o desejo de aprender. Isso na ótica dos educadores é formidável para o processo de ensino/aprendizagem.

Essa vontade de aprender a ler e a escrever que alguns alunos trazem consigo, pode-se dizer que é uma possibilidade com a qual o professor deve fundamentar o seu trabalho na construção do saber com/para o aluno. Nesse sentido, o professor assume o caráter de ação essencial para que haja a transformação social, política, inclusiva e cidadã desses sujeitos.

Por outro lado, a falta de interesse de alguns jovens em estudar na EJAI, também foi um dos problemas citados pelos professores de Brejões. Entende-se que essa falta de interesse parte de um número reduzido de alunos “jovens” que, muitas vezes, atrapalham o andamento das aulas, prejudicando a prática pedagógica e a aprendizagem dos colegas que querem, realmente, aprender. Surgem, assim, indagações, como por exemplo, qual seria a escola que atendesse as demandas e especificidades desses jovens em desestímulo?

As dificuldades apresentadas pelos professores da escola pública pesquisada em Brejões mostra uma realidade que os docentes, em sua maioria, enfrentam em outros segmentos educacionais. São vários os desafios, dos quais se menciona a falta de investimentos necessários para que a prática pedagógica seja de qualidade, inovadora, significativa, dinâmica, ministrada com seriedade, compromisso e responsabilidade.

Nessa perspectiva, a Educação de Jovens, Adultos e Idosos demonstra a indigência de ajustes. Cita-se, assim, a necessidade de melhorias no que tange à aquisição de material didático que atenda as características dessa modalidade de

ensino e auxilie o educador, servindo de instrumento facilitador do seu trabalho, sendo de fundamental importância. Percebeu-se, ainda, que há uma preocupação com a falta de investimentos para a modalidade da EJAI, uma vez que o governo federal limita seus esforços no PAS - Programa Brasil Alfabetizado e no FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica. A modalidade de ensino EJAI é a que menos recebe recursos, pois a verba não vem discriminada por segmento ou por modalidade.

Nota-se, assim, que o papel do professor é desafiador e, em se tratando de EJAI que apresenta um grupo diferenciado de alunos que necessitam de uma educação emancipatória, o desafio demonstra ser ainda maior. É importante que o educador da EJAI conheça e entenda a realidade do programa, a fim de desenvolver metodologias que melhor se adequem ao ensino/aprendizagem dos jovens, adultos e idosos. Dessa maneira, o método de ensino deve estimular os alunos, sendo motivador e despertando o interesse do alunado em participar ativamente das aulas, construindo conhecimento.

Paulo Freire (1996) demonstra preocupação com a formação crítica dos educandos. Para o autor uma das melhores bases metodológicas é o diálogo. Nesse sentido, a educação é compreendida em duplo plano instrumental, capaz de preparar, técnica e cientificamente, a população para o mercado de trabalho, atendendo as necessidades concretas da sociedade. Para isso, foi elaborada a proposta conscientizada de alfabetização de adultos, cujo princípio básico é a leitura de mundo e as experiências do educando. Dessa forma, essa proposta Freireana de alfabetização, parte da realidade de vida do aluno para o aprendizado da técnica do ato de ler e de escrever.

É importante termos a sensibilidade para percebermos os alunos como pessoas, respeitar suas individualidades e limitações. Nessa perspectiva, os educadores devem transformar o que é insignificante para os educandos em algo que tenha valia, aproximando o contexto escolar às suas realidades, mostrando a utilidade prática do conhecimento adquirido. Dessa forma, conclui-se que, para que o trabalho da escola tenha resultado positivo, é preciso rever as práticas pedagógicas direcionadas aos alunos da EJAI, colocando em prática, inclusive, a valorização e o respeito à diversidade, proporcionando a todos o desenvolvimento de suas habilidades, reconhecendo e favorecendo o direito às diferenças.

Vale mencionar, ainda, que a educação de jovens e adultos abrange uma acentuada necessidade de especialização dos profissionais que atuam nesse campo, uma vez que abarca práticas e reflexões que ultrapassam os limites de uma educação ordinária, em aspectos educacionais, sociais e políticos. Essa modalidade de ensino requer diferentes processos formativos: a necessidade de qualificação profissional, estrutural (do ponto de vista do espaço físico e recursos metodológicos), a participação da população no processo educativo, a formação política, incluindo, os aspectos culturais, a fim de que a inserção do público que compõe a EJAI aconteça em outros espaços que não somente o escolar. A observância desses aspectos garante o direito à educação que os jovens, adultos e idosos necessitam, considerando que pressupõe um investimento notório para esta modalidade de ensino.

Portanto, além de uma reflexão acerca dos desafios encontrados pelos docentes, com a realização desta investigação, pode-se observar a necessidade urgente de mudança na práxis pedagógica, levando-nos a refletir sobre o futuro enquanto docente que tem a incumbência de criar possibilidades, por meio da prática pedagógica, que transformem a vida dos educandos. Evidencia-se, dessa maneira, que a profissão do educador não é uma tarefa fácil, mas com perseverança, maturidade, comprometimento e, sobretudo, amor as dificuldades tornam-se meros obstáculos de trabalho.

Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua para a compreensão e transformação desse cenário tão vasto de aprendizagem que é a EJAI e, que seja de utilidade no sistema educacional, especialmente, para os docentes que lidam com esse público. Além disso, outros estudos podem ser realizados na Educação de Jovens, Adultos e Idosos, como por exemplo, entender a inclusão dos alunos com necessidades especiais nessa modalidade educacional.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Antônio dos Santos. *Refletindo sobre a relação professor-aluno em um grupo de professoras do ensino fundamental*. Paidéia: Cadernos de Psicologia e Educação, Ribeirão Preto, 2003.

ARROYO, M. *Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública*. In: GIOVANETTI, M. A., GOMES, N. L.; SOARES, L. (Org.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006, p.19-50.

ARROYO, Miguel Gonzalez. *Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública*. In: SOARES, Leôncio José Gomes; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. *Diálogos na educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ARROYO, Miguel. *A nova configuração da EJA e seus impactos na formação dos educadores de jovens e adultos*. SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS, 1, [conferência], 22 maio 2006, BH.

AZEVEDO, Francisca Vera Martins de. *Causas e consequências da evasão escolar no ensino de jovens e adultos na escola municipal "Expedito Alves"*- 2013. Disponível em: http://webserver.falnatal.com.br/revista_nova/a4_v2.14/08/2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer nº 11, de 10 de maio de 2000a. *Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/13252-parecer-ceb-2000> Acesso em: 20 out. 2018.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 1, de 5 de julho de 2000b. *Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf> . Acesso em: 21 out. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB*. Lei Darcy Ribeiro nº 9.394/96. Brasília -1998. Integral. Constituição de1998. Brasília-DF.

BRASIL, Senado Federal. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96*. Brasília, 1996.

Brasil. [Estatuto da criança e do adolescente (1990)]. *Estatuto da criança e do adolescente: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata [recurso eletrônico]*. – 9. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Vademecum acadêmico de direito. 10. ed. São Paulo: Rideel, 2012;

Disponível em:
http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_e_o_ideb/Nota_Tecnica_n1_concepcaoIDEB.pdf acessado em 21/10/2017

Disponível em:<<https://pedagogiaaopedaletra.com/historico-da-eja-no-brasil/>
 acessado em 24/10/2017

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.). *Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta*. 10. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HADDAD, Sérgio (Coord.). *Ensino supletivo no Brasil: o estado da arte*. Brasília: MEC/INEP/REDC, 1987.

_____. A ação de governos locais na educação de jovens e adultos. *Revista Brasileira de Educação*. v. 12 n. 35 maio/ago. 2007.

_____; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. *Revista Brasileira de Educação*, n. 14, p. 108-130, maio/ago. 2000.

KLEIMAN, Ângela B. *O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos*/ Ângela B. Kleiman e Inês Signori... [et. al.] – 2.ed.rev. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. *A constituição da docência entre professores de escolarização inicial de jovens e adultos*. Programa de Pós-Graduação em Educação Florianópolis/SC, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos metodologia científica*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Metodologia do trabalho científico*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* 2 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MOURA, T. M. de M. A (de) *formação do alfabetizador: uma das causas pedagógicas do analfabetismo?* In: FREITAS, A. F. R. de. *Currículo e cultura no ensino fundamental de jovens e adultos*. III Seminário Municipal de EJA. Maceió, 2001.

OLIVEIRA, I. B. *Organização curricular e práticas pedagógicas na EJA: algumas reflexões*. In: PAIVA, J; OLIVEIRA, I. B. (Org.). *Educação de Jovens e Adultos*. Petrópolis, RJ: DP&A, 2009, p. 97-107.

PINTO, Álvaro Vieira. *Sete Lições sobre Educação de adultos*. 14. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PORCARO, Ana Cristina. *A trajetória formativa do educador de jovens e Adultos no Brasil: Realidade, desafios e possibilidades*, 2013.

PORCARO, Rosa Cristina. *A Trajetória Formativa do Educador de Jovens e Adultos no Brasil: Realidade, Desafios e Possibilidades*. Disponível em: <file:///E:/Downloads/16164-27379-1-PB%20(1).pdf> acessado em 20/05/2018.

SCHMITZ, E. *Fundamentos da Didática*. 7ª ed. São Leopoldo: UNISINOS, 1993.

SOARES, Leôncio José Gomes. *O educador de jovens e adultos em formação*. UFMG. Belo Horizonte: educação em revista, 2005.

SOARES, Leôncio José Gomes. *As especificações na formação do educador de jovens e adultos: um estudo sobre propostas de EJA*. UFMG. Belo Horizonte: educação em revista. 2011

VÖVIO, Claudia Lemos; BICCAS, Maurilane de Souza. *Formação de Educadores: Aprendendo com a experiência*. In Revista de Educação de Jovens e Adultos. nº13. São Paulo: Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil. Dezembro, 2001 pp. 57-66

APÊNDICES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECONCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
APÊNCIDE A- ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM OS DOCENTES**

PESQUISA:

**DIFICULDADES E POSSIBILIDADES DA DOCÊNCIA EM TURMAS DA EJAI – EM
UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE BREJÕES**

Identificação do Entrevistado Opcional		
Nome		
Idade	Sexo	Naturalidade:
	() M () F	
Instituição de Origem (Escola)		Escolaridade:
Município		
Função Institucional		
Tempo de Trabalho na educação		

1. Quais suas dificuldades em trabalhar com a EJAI?

2. Você gosta de trabalhar na Educação de Jovens, adultos e idosos? Por quê?

3. Quais as suas possibilidades em desempenhar atividades que proporcione a aprendizagem nos alunos da EJAI?

4. A escola disponibiliza materiais que contribuem com ensino/aprendizagem dos alunos?

5. O professor da EJAI enfrenta alguns desafios na sua prática? () Sim () Não .
Quais?



**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Título da Pesquisa: Dificuldades e possibilidades da docência em turmas da EJA I em uma escola pública do município de Brejões – BA.

Pesquisadora: Iolanda Bispo dos Santos

Orientadora: Profª Drª Erica Bastos da Silva

APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Prezados (as):

Solicito sua participação voluntária na pesquisa intitulada: _____ de minha responsabilidade, _____ graduando (a) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), do Centro de Formação de professores (CFP) Amargosa – Bahia, sob a orientação da Profª Drª Erica Bastos da Silva. Este projeto tem como _____ objetivo _____ geral

_____. O (s) procedimento (s) adotado (s) ser (ão) através de observação e entrevistas.

A qualquer momento, os colaboradores poderão solicitar esclarecimentos sobre o trabalho que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá desistir de sua participação. Eu estarei apta a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para contornar qualquer mal-estar que possa surgir em decorrência da pesquisa ou não.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos e da monografia, contudo, assumo a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo das participações. Nomes, endereços e outras indicações pessoais não serão publicados em hipótese alguma. Os bancos de dados gerados pela pesquisa só serão disponibilizados sem estes dados.

Aceite de Participação Voluntária

Nós abaixo relacionados, declaramos que fomos informados dos objetivos da pesquisa acima, e concordamos em participar voluntariamente da mesma. Sabemos que a qualquer momento podemos revogar este Aceite e desistirmos de nossa participação, sem a necessidade de prestar qualquer informação adicional. Declaramos, também, que não recebemos ou receberemos qualquer tipo de pagamento por esta participação voluntária.

Amargosa - Bahia, _____ de 2018.

Graduanda

Colaboradores Voluntários

NOME	ASSINATURA



**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

APÊNDICE C- TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL

Título da Pesquisa: Dificuldades e possibilidades da docência em turmas da EJAII em uma escola pública do município de Brejões – BA.

Pesquisadora: Iolanda Bispo dos Santos

Orientadora: Profª Drª Erica Bastos

Prezado (a) Senhor (a):

Solicito sua autorização para realização do projeto de pesquisa intitulado: _____, de minha responsabilidade, _____, graduando (a) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), do Centro de Formação de professores (CFP) Amargosa – Bahia, sob a orientação da Profª Drª Erica Bastos. Este projeto tem _____ como _____ objetivo _____ geral:

_____ Para tanto, elegemos a metodologia de enfoque qualitativo, sendo o trabalho configurado como Pesquisa de Campo. Escolhemos como técnicas de coleta de dados a entrevista e a observação.

A qualquer momento, os (as) senhores (as) poderão solicitar esclarecimentos sobre o trabalho que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá desistir de sua participação.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação da monografia, contudo, assumo a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de sua instituição. Nomes, endereços e outras indicações pessoais não serão publicados em hipótese alguma. Os bancos de dados gerados pela pesquisa só serão disponibilizados sem estes dados. Na eventualidade da participação nesta pesquisa causar qualquer tipo de dano aos participantes, comprometo-me a reparar este dano, ou prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não forneceremos por ela qualquer tipo de pagamento.

Autorização Institucional

Eu, _____, responsável pela instituição, declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta Instituição. Sei que a qualquer momento posso revogar esta Autorização, sem a necessidade de prestar qualquer informação adicional. Declaro, também, que não recebi ou receberei qualquer tipo de pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Graduanda

Responsável Institucional

Amargosa - Bahia, _____ de 2018.